

A full-body illustration of a high priest, likely Aaron, standing and looking upwards. He has a long white beard and is wearing a white turban with a gold band. His vestments are highly ornate, featuring a blue tunic, a white shawl, and a colorful, patterned apron with a grid of gold and gemstones. He holds a golden censer in his right hand, from which smoke is rising. The background is a plain, light-colored wall.

SACERDOTE REI PROFETA

COLETÂNEA 2022

O Sacerdócio Real de Todos os Cristãos

Rai Barreto
Garanhuns, PE, janeiro de 2022

O Propósito Original de Deus

Nosso entendimento, de que o **sacerdócio** e a **administração do Reino** estão diretamente ligados, está sendo ampliado. Este foi o **PROPÓSITO ORIGINAL** do Senhor ao escolher a nação de Israel, dentre todas as nações: **"...vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel"** (Êxodo 19:6). O propósito do Senhor sempre foi possuir um Reino composto e administrado por sacerdotes e reis. Por causa disso precisamos compreender que os sacerdotes reais têm todas as qualificações para administrar e governar no Reino.

A passagem de **1 Pedro 2:4-9** nos desvenda como **O PROCESSO** de construção deste Reino de Sacerdotes está sendo desenvolvido: *"Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo. Pois isso está na Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum, envergonhado. Para vós outros, portanto, os que credes, é a preciosidade; mas, para os descrentes, A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular e: Pedra de tropeço e rocha de ofensa. São estes os que tropeçam na palavra, sendo desobedientes, para o que também foram postos. Vós, porém, sois **raça** eleita, **sacerdócio real**, **nação** santa, **povo** de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz...".*

O NOSSO DESTINO É SERMOS SACERDÓCIO SANTO E REAL, POR ISSO O SENHOR ESTÁ EDIFICANDO O SEU REINO.

E o **CUMPRIMENTO** do propósito do Senhor, em ter um Reino de sacerdotes, é descrito em **Apocalipse 1:5b, 6**, segundo a Nova Versão Internacional (NVI): *"Àquele (Jesus Cristo) que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados, e nos fez **reis e sacerdotes** para Deus e seu Pai, a ele, glória e poder para todo o sempre. Amém!"* Este texto deixa claro que o propósito, a finalidade, do Senhor Jesus Cristo ter nos salvo e lavado de todos os nossos pecados, é nos fazer reis e sacerdotes para o Pai. Isso mostra que o sacerdócio é de importância primordial no ministério de Cristo e do Seu Reino. Portanto, quanto mais entrarmos em novos níveis do Reino, mais este mesmo sacerdócio vai operar **NA VIDA DE TODOS.**

Qual é o ministério peculiar de Cristo que é mais exaltado? Por dois mil anos temos sido erguidos pelo fato de que a maior ministração que existe para nós é a de que temos um Sumo Sacerdote que se compadece de nossas fraquezas (**Hebreus 4:15**). O maior ministério de Jesus Cristo não foi o de um apóstolo, profeta, evangelista, pastor ou mestre: mas ser um SACERDOTE SEGUNDO A ORDEM DE MESQUISEDEQUE. Cristo glorificado, assentado junto ao Pai, nos céus, é o nosso Sumo Sacerdote que vive sempre para fazer intercessão por nós (**Hebreus 7:24, 25**). O sacerdócio de Cristo se torna importante para nós porque é isso que o remanescente, o Corpo de Cristo, vai manifestar: **O MINISTÉRIO SACERDOTAL DE CRISTO EM TODOS OS SEUS SANTOS.**

A revelação do sacerdócio de todos os crentes do Novo Testamento é uma das verdades que precisa ser restaurada. Ela é a última verdade a ser restaurada porque é básica para o Reino de Deus. **Não haverá Reino até que venhamos a funcionar como sacerdotes de Deus.**

Na medida que entramos nos dias do Reino, o ensinamento que o Espírito Santo está nos trazendo trata, em grande extensão, com o sacerdócio. Esta é a essência deste ensinamento. Através dos anos tem havido uma ênfase no sacerdócio que Deus está trazendo à luz. Ele é chamado de sacerdócio real; o livro de Apocalipse fala acerca de "**um reino de sacerdotes**". Esta é uma época de mudança dispensacional. Estamos entrando em um novo nível do Reino.

ESTA É UMA ÉPOCA DE MUDANÇA DISPENSACIONAL. ESTAMOS ENTRANDO EM UM NOVO NÍVEL DO REINO.

A coisa mais importante que Deus quer enfatizar para nós é que esta é a manifestação do **ministério de Cristo nos Seus santos**. Com certeza você vai exclamar: "É verdade, apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres". Mas vamos simplificar um pouco. **O ministério de sacerdote incorpora todos estes ministérios de Efésios 4:11 e deve se manifestar em todo o Corpo de Cristo.**

O projeto de Deus não era apenas uma Equipe Apostólica de sacerdotes, um presbitério de sacerdotes, mas uma NAÇÃO, um povo, ou seja, um reino de sacerdotes. Ou, para melhor entender, reis sacerdotes. Aqui temos as duas funções conjugadas: o conhecimento e a ministração ao Senhor aliado ao governo (governança do Reino).

Você está esperando o Senhor ampliar a Equipe Apostólica? Não, isso não mais vai acontecer nestes dias do Reino. Agora é a hora do **ministério sacerdotal** e do **governo do Corpo de Cristo**. Precisamos nos aprofundar mais nesta revelação e entendermos a aplicação dela em nosso Caminhar com Deus e no nosso dia a dia.

O ministério sacerdotal de Cristo deixa de ser apenas um aspecto teórico de Sua vida para ser **algo prático** em que podemos não só nos espelhar, mas apropriar da plenitude do que Ele é. Há muitos anos a ênfase dos ministérios deixou de ser o foco na pregação, característico da Era da Igreja e em lugar disso, os ministérios devem ser a expressão de Jesus Cristo na Sua função de apóstolo, profeta, sacerdote, mestre, pastor e rei. Ele próprio

disse que "...*não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida por muitos. E um novo mandamento vos dou, que vos amei uns aos outros assim como Eu vos amei*".

O princípio pelo qual Deus restaurou os ministérios fundamentais de Efésios (apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres - **Efésios 4:11**) era para demonstrar o poder do Espírito Santo. A Igreja Primitiva começou nessa base, **mas o que estamos presenciando agora é a restauração deste nível de ministério sacerdotal retornando à casa de Deus, como uma ponte que nos transporta para o próximo nível do Reino.**

O ensino de Lutero sobre o sacerdócio de todos os cristãos

O reformador Martinho Lutero foi usado por Deus para trazer à luz muitas verdades fundamentais das Escrituras que estavam esquecidas. Podemos dizer que Lutero desentulhou poços e fez com que águas vivas da Palavra do Senhor pudessem jorrar novamente. Além de restaurar as verdades a respeito da **Salvação pela fé** na graça de nosso Deus (ensinamentos contidos na carta de Paulo aos Romanos e aos Gálatas), ele trabalhou intensamente para que todos os crentes tivessem acesso às Escrituras, à verdade e a Deus. Nesta linha de ensinamento, dois ensinamentos fundamentais foram compartilhados por Lutero e que transformaram toda a Europa: o primeiro ensinamento foi de que todos os cristãos têm acesso a Deus e o conhecerão (daí seu trabalho dar acesso às Escrituras a todos os crentes e em seu idioma materno) e o segundo foi sobre o sacerdócio real de todos os cristãos.

O impacto que estes ensinamentos tiveram naquela geração foi extraordinário. O jugo da Igreja Romana como detentora da verdade, as missas que eram celebradas em Latim e a própria Bíblia Vulgata em Latim distanciavam o povo de Deus. Havia a dependência total da intermediação dos padres e do papado para se saber qual a vontade de Deus e a Verdade.

O primeiro texto que revolucionou o entendimento dos reformadores se encontra em **Hebreus 8:10-12**, que traz um aspecto revolucionário da Nova Aliança, com superiores promessas, estabelecida por Deus em Cristo Jesus: "*Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: na mente imprimirei as minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei*" (todos os crentes seriam transformados em cartas vivas, aonde a Lei e os mandamentos da Nova Aliança do Amor e da Graça, seriam escritas nas tábuas de seus coração) "*e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior*" (isso implica que TODOS teriam a consciência do novo e vivo Caminho que Cristo abriu para que TODOS nós tivéssemos acesso ao Pai e ao Seu trono de Graça – **Hebreus 4:14-16 e 10:19-23**). "*Pois, para com as suas iniquidades, usarei de misericórdia e dos seus pecados jamais me lembrarei*". A Lei lembrava e perseguia o pecado até à terceira e quarta geração (**Êxodo 20:5b**), mas, agora, na Nova Aliança da Graça e Fiéis Misericórdias, baseada no sacrifício eterno de Jesus Cristo, Deus não imputa o pecado (**cf. Romanos 4:5-8**).

Este assunto é tão enfaticamente tratado no livro aos **Hebreus**, que em **10:14-18** é confirmado que o Espírito Santo também se torna testemunha da Nova Aliança feita por Deus conosco, por meio de Jesus Cristo. "*Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para*

*sempre quantos estão sendo santificados. E disto nos dá testemunho também o Espírito Santo porquanto, após ter dito: Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei no seu coração as minhas leis e sobre a sua mente as inscreverei"... e ainda "acrescenta: Também de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades, para sempre". Ou seja, o Espírito Santo está nos santificando e, para tanto, não nos lembra de nossos pecados, mas, a qualquer momento que viermos a pegar, na unção da Nova Aliança, o Consolador nos conduz "ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça" (no grego: **GRAÇA CAPACITADORA, poder**) "para socorro em ocasião oportuna" (**Hebreus 4:14-16**). Ocasão em que nos acharmos fracos e sob tentação. Sim, o Espírito Santo nos foi dado não para nos acusar, mas para nos socorrer em momentos de fraqueza (**Romanos 8:26-30**).*

O escritor de Hebreus está citando a profecia registrada em **Jeremias 31:27-39**, mais especificamente os **versículos 31-34**. Ezequiel também profetizou outros aspectos desta **Nova Aliança**. Confira **Ezequiel 11:19, 20 e 36:24-27**.

E onde fica a importância do sacerdício Levítico?

Os levitas tiveram um papel importante na nação de Israel, mas era a intenção original de Deus que toda a nação de Israel fosse um povo sacerdotal (**Êxodo 19:5, 6; 29:45, 46; Levítico 26:11 e Deuteronômio 7:6**). A intenção de Deus era que a nação toda, e não uma tribo, fosse Seu povo sacerdotal. Mas, por que mais tarde Deus escolheu uma tribo sacerdotal? Porque o povo não quis, e decidiu que Moisés deveria ouvir a Deus e relatar-lhes tudo o que Deus os quisesse falar. Porém, certo dia, Moisés levou o povo ao encontro de Deus (**Êxodo 19:17 e Deuteronômio 4:11-13**). E, nas palavras do próprio Moisés, o povo não quis ouvir a Deus (**Deuteronômio 5:22-30**).

Deus havia convidado o povo para conhecê-Lo ao pé do Monte Sinai, mas este preferiu um mediador, e pediu que Moisés mediasse as questões entre o povo e Deus. Moisés, assim, tornou-se um sacerdote, mas não era esta a intenção original de Deus: ele queria que **TODO POVO** tivesse acesso à Sua presença.

No projeto inicial de Deus, portanto, todo o povo, depois de santificado, poderia se aproximar à presença de Deus. Não haveria barreiras, nem sacrifícios para conseguir uma "audiência".

No entanto, uma tribo foi escolhida para ser a tribo sacerdotal, que se ocuparia dos assuntos religiosos do povo, se bem que Deus nunca se limitou a Se revelar e falar apenas pelas pessoas da tribo sacerdotal. Mas, afinal, **por que Deus escolheu a tribo de Levi?** Por três razões apresentadas a seguir:

1. Porque aconteceu um incidente na vida de Israel que determinou a escolha dos levitas. Foi quando Moisés desceu do monte e encontrou o povo desenfreado adorando o bezerro de ouro. Moisés ficou na entrada do arraial e disse: "*Quem é do Senhor, venha até mim. Então se ajuntaram a ele **todos os filhos de Levi***" (**Êxodo 32:25-29**). Por ser a única tribo a responder a Moisés, a tribo de Levi ocupou uma posição toda especial. Os levitas passaram a ser a "nação de sacerdotes" no lugar de toda a nação de Israel. Agora, todos os demais

deparariam dos levitas para as funções do sacerdócio. Eles foram zelosos com Deus.

2. Deus escolheu a tribo de Levi em lugar de todo primogênito das tribos de Israel (**Números 3:12, 45**).
3. Deus estava sendo prático. Ao invés de tomar de cada família o primogênito retirando-o da casa dos seus pais, Deus escolheu uma tribo para representar diante dele todos os primogênitos. Mas, por que os primogênitos? Deus mesmo respondeu no **versículo 13**: "*Porque todo o primogênito é meu: Desde o dia em que feri a todo primogênito na terra do Egito*".

Os levitas foram escolhidos para cuidar de todas as coisas referente ao Tabernáculo, Deus lhes compensou dando-lhes terras e cidades e podiam viver à custa dos dízimos do povo de Israel (**Números 1:47** e ss; **Deuteronômio 10:8**). E tinham outros "privilégios" e obrigações.

A revelação do livro do profeta MALAQUIAS

Está claramente estabelecido no Antigo Testamento que Deus estava procurando pelo sacerdócio e, para isso, como o povo não entendeu o Seu desejo, Ele tomou apenas uma das doze tribos de Israel: a tribo de Levi. Mais tarde, no **LIVRO DE MALAQUIAS**, nos é dado o significado profético, em simbolismo, de que **nos fins dos tempos, quando Deus trouxesse à luz o Seu Reino, a primeira coisa que Ele faria seria devastar esses que estão para entrar no sacerdócio que está para ser restaurado**.

O livro de Malaquias, o último escrito da Antiga Aliança, trata com a corrupção do sacerdócio que resultou no esfacelamento final da nação de Israel no tempo do Antigo Testamento. Existiram profetas por muitas gerações, e por isso o AT está cheio de livros aos quais chamamos profetas menores e profetas maiores. Mas o livro de Malaquias explica que o verdadeiro problema e causa da falência da nação de Israel foi o fato de que não havia mais um sacerdócio que pudesse funcionar. Quando o sacerdócio deixou de funcionar as pessoas sucumbiram (**Malaquias 2:1-9**).

PENSE NISSO: SE NÃO EXERCERMOS O NOSSO MINISTÉRIO SACERDOTAL EM NOSSA CASA, NA NOSSA FAMÍLIA, NA IGREJA, NO NOSSO TRABALHO E PARA COM A HUMANIDADE, TUDO VAI SUCUMBIR... PORÉM, SE FORMOS AFICAZES SACERDOTES, MANTEREMOS A PROTEÇÃO E A BÊNÇÃO PARA TODOS. POR ISSO PRECISAMOS RECEBER ESTE ENSINAMENTO DO SACERDÓCIO REAL, SEGUNDO A ORDEM DA NOVA ALIANÇA.

Então, o Novo Testamento, segundo Lucas, começa com a história de um Sacerdote chamado Zacarias, do turno de Abias. E é significativo que João Batista tenha nascido desta ordem sacerdotal (**Lucas 1:5-13**). Há algo que Deus honrou no sacerdócio que não entendemos completamente. Mas compreenderemos mais à medida que o **livro aos Hebreus**

se torne mais vivo para nós, pois os ensinamentos contidos ali tratam de nosso Senhor Jesus Cristo, o grande "sumo sacerdote e apóstolo" (**Hebreus 3:1**).

O livro de Malaquias já havia profetizado esta Nova Ordem Sacerdotal que haveria de ser levantada pelo Senhor: *"Eis que eu envio o meu mensageiro e ele há de preparar o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu tempo o Senhor, a quem vos buscais, e o anjo do pacto, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o Senhor dos Exércitos. Mas quem suportará o dia da sua vinda? E quem subsistirá, quando ele aparecer? Pois ele será como o fogo de fundidor e como o sabão de lavandeiros; assentar-se-á como fundidor e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi, e os refinará como ouro e como prata, até que tragam ao Senhor ofertas em justiça" (**Malaquias 3:1-3**).*

Esta passagem não está falando apenas de uma tribo natural; ela está se referindo a uma aplicação espiritual do sacerdócio que Levi representa. O Senhor os purificará. Ele quer "purificar os filhos de Levi e refiná-los como ao ouro e à prata" - Ele quer purificá-los. **Por que nós precisamos passar pelo refinamento?** Ele fez isto para que o sacerdócio surja! Ele quis nos transformar de "pregadores" em sacerdotes! Nós temos tido muita pregação e muita exortação - que é essencialmente pregação. É impressionante como tão pouco tem sido conseguido através da pregação - e como tanto realmente é feito quando há uma unção para o **ensinamento sacerdotal**. O ensinamento (uma das funções do sacerdote) guia as pessoas a se tornarem aquilo que Deus quer.

O Senhor diz que Ele será um refinador e um purificador de todos os filhos de Levi; e, se eles estão no fogo de purificação esteja certo de que eles não pularão fora até que estejam completamente devastados. Demora um pouco para Deus "quebrar" (quebrantar e humilhar) alguns de nós. Enquanto isso, queixar-se a Deus não resolve. Ele determinou a purificação.

Este ensinamento deve ter muito significado para vocês. Ele explicará alguns dos tratamentos do Senhor pelos quais temos passado. Ele está nos fazendo passar por um período de devastação com fins de preparar Seu sacerdócio. Deus tem gravado a consciência disto em nossos corações de forma muito incisiva.

Você compreende o que significa Deus falar em sacerdócio hoje em dia? Esta é a verdade mais profunda - o "refinar dos filhos de Levi" - para trazer você à luz. Por que você teve de passar por tantas provações? Para que possa oferecer, em justiça, ofertas lindas e santificadas ao Senhor. Você vai dar a Deus o que Ele quer. Eu não posso nem mesmo me desencorajar com as coisas que tem acontecido às pessoas porque entendo que Deus está obtendo aquilo porque iniciou este caminhar: Ele está conseguindo a possessão de Deus, a Sua nação santa, Seu Reino - desde que nos tornemos esse sacerdócio real, Seu reino de sacerdotes.

A situação do povo é um reflexo da situação dos líderes

O ministério do sacerdote é tão importante agora como o foi no Antigo Testamento. De certa forma, a situação do povo era um reflexo da situação dos líderes, dos "sacerdotes". Veja a repreensão que os sacerdotes receberam de Deus em Malaquias: *"O filho honra o pai, e o servo ao seu senhor. Se eu sou pai, onde está a minha honra? E se eu sou senhor onde*

está o respeito para comigo? diz o Senhor dos Exércitos a vós outros, ó sacerdotes, que desprezais o meu nome. Vós dizeis: Em que desprezamos nós o teu nome? Ofereceis sobre o meu altar pão imundo, e ainda perguntais: Em que te havemos profanado? Nisto que pensais: A mesa do Senhor é desprezível. Quando trazeis animal cego para o sacrificardes, não é isso mal? E quando trazeis o coxo ou o enfermo não é isso mal? Ora apresenta-o ao teu governador, acaso terá ele agrado em ti, e te será favorável? diz o Senhor dos Exércitos. Agora, pois suplicai o favor de Deus, que nos conceda, a Sua graça; mas com tais ofertas nas vossas mãos, aceitará ele a vossa pessoa? Oxalá houvesse entre vós quem feche as portas, para que não acendêsseis debalde o fogo do meu altar. Eu não tenho prazer em vós, diz o Senhor dos Exércitos, nem aceitarei da vossa mão oferta” (Malaquias 1:6-10).

É claro que naquele tempo Deus estava muito aborrecido com o povo. Os animais cegos, mancos ou com qualquer outro defeito que eram oferecidos a Deus, refletiam a situação dos ofertantes. Eles estavam cegos em relação às coisas de Deus, estavam mancos no seu caminhar com o Senhor.

Mas, percebemos que a responsabilidade maior da situação do povo estava sobre os Sacerdotes. Eles é quem deveriam aconselhar, orientar e instruir. Por isso, a repreensão de Deus era dura para com eles. Eles estavam fazendo o povo tropeçar por falta de ensino ou, às vezes, por receberem o ensinamento errado. Devemos nos ajudar mutuamente; pôr em prática o ensino de Paulo aos Gálatas é coisa prioritária: *“Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o, com o espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado. Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo. Porque se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, a si mesmo se engana. Mas prove cada um o seu labor e então terá motivo de gloriar-se unicamente em si, e não em outro. Porque cada um levará o seu próprio fardo” (Gálatas 6:1-5).*

Por isso, um dos objetivos deste ensinamento é despertar os membros do Corpo de Cristo a estudarem mais a fundo o ministério dos Sacerdotes, e especialmente a vida do nosso Sumo Sacerdote que é o Senhor Jesus Cristo, pois este é o ministério que será eficaz em levar todas as palavras que vieram como orientação pela boca dos Profetas e, como Josué, fazer o povo herdar a terra prometida (**a experiência no Santo dos Santos e ao Reino de Deus**). Ensinar o que significa amar, ter comunhão, se comunicar e trazer o Reino de Deus da teoria para a prática.

O Modelo da Ordem Sacerdotal de Melquisedeque

O modelo de sacerdócio que devemos desenvolver e no qual devemos funcionar, é o modelo do Sacerdício Real segundo a Ordem de Melquisedeque, que é uma “sombra” do Sacerdício Real de Cristo. Davi profetizou, mil anos antes do nascimento de Jesus, que o Messias seria *“sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque” (Salmo 110:4)*. O autor de Hebreus cita esta profecia várias vezes, e explica o seu significado em relação à superioridade total de Jesus.

A **“ORDEM DE MELQUISEDEQUE”** não se refere a algum tipo de sociedade secreta ou mística como os essênios, Rosa Cruz, os Maçons ou os Templários. Não é alguma organização preservada desde a antiguidade, nem uma classe de sacerdotes na Igreja do

Senhor. A expressão "segundo a ordem de Melquisedeque" significa que o sacerdócio de Jesus é do mesmo tipo do sacerdócio de Melquisedeque.

Melquisedeque aparece na História bíblica e some logo em seguida. Ele era rei de Salém e sacerdote de Deus (**Gênesis 14:18**). O nome **Melquisedeque** (em hebraico Malkiy-Tzadeq) significa "**Meu rei é justiça**". Ao nome Melquisedeque pode ainda ser atribuído o significado "**Rei de Justiça**". Este nome já evidencia como o sacerdócio está ligado com a função de rei que administra o **Reino com justiça**. "...buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça..." (**Mateus 6:33a**). Note que a função sacerdotal está associada à manutenção de uma atmosfera de justiça no Reino. O Sacerdote tem a responsabilidade de manter o povo longe do pecado e da apostasia. Mais adiante veremos como podemos funcionar, na prática, neste ministério de Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque.

Apesar das raras referências a Melquisedeque na Bíblia, o Livro Sagrado refere-se a Melquisedeque como um sábio rei de uma terra chamada Salém e "sacerdote do Deus Altíssimo (**El Elyon** – Deus Maior de Todos)." No Novo Testamento, ele é comparado a Jesus, de que é dito ser "da ordem de Melquisedeque" (Epístola aos Hebreus).

Segundo o texto do Pentateuco, Melquisedeque foi o rei da cidade de **Salém** (que significa "**paz**"), a qual se acredita ter sido a cidade posteriormente conhecida por Jerusalém: "Porque este Melquisedeque, que era rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, e que saiu ao encontro de Abraão quando ele regressava da matança dos reis, e o **abençoou**; a quem Abraão deu o dízimo de tudo, e primeiramente é, por interpretação, **rei de justiça** e depois também é rei de **Salém**, que é rei de **paz**; sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas, sendo semelhante ao filho de Deus, permanece sacerdote para sempre". (**Hebreus 7:1-3**). Melquisedeque abençoou Abraão e recebeu o dízimo dele depois da vitória do patriarca contra Quedorlaomer.

OBSERVE COMO O MINISTÉRIO DO SACERDÓCIO SEGUNDO A ORDEM DE MELQUISEDEQUE ESTÁ ASSOCIADA ÀS CARACTERÍSTICAS DO REINO DE DEUS: "PORQUE O REINO DE DEUS NÃO É COMIDA NEM BEBIDA, MAS JUSTIÇA, E PAZ, E ALEGRIA NO ESPÍRITO SANTO" (ROMANOS 14:17). EM NOSSAS INTERCESSÕES, ENSINAMENTO E IMPARTIÇÃO COMO SACERDOTES, SEMPRE DEVEMOS FOCAR EM PROPAGAR E PRODUZIR A JUSTIÇA, A PAZ E A ALEGRIA DO ESPÍRITO SANTO EM TODOS OS AMBIENTES.

As Escrituras não relatam nada sobre antepassados nem descendentes de Melquisedeque. Ele servia como sacerdote antes do nascimento de Isaque, então não era descendente da tribo de Levi (um dos netos de Isaque). Era sacerdote aprovado por Deus, independente de linhagem humana.

Deus fez algumas coisas no Antigo Testamento pensando em Jesus, e assim ajudando o povo a entender a missão do Cristo. Os comentários em Gênesis e Salmos sobre Melquisedeque mostraram a possibilidade de ter um sacerdote que não era sujeito à Lei dada aos israelitas no Monte Sinai. É exatamente isso que o autor de Hebreus nos mostra, usando Melquisedeque como tipo de Cristo.

Jesus não podia ser sacerdote no sistema dado no Monte Sinai (**Hebreus 8.4**). O fato de Deus ter declarado Jesus Sacerdote eterno serve de prova de mudança de lei: "Pois, quando se muda o sacerdócio, necessariamente há também mudança de lei" (**Hebreus 7.14**). "Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em **superiores promessas**" (**Hebreus 8.6**).

O **Salmo 110**, assim como o autor de Hebreus bem explica, aponta para o perfeito Rei e eterno Sacerdote, Jesus Cristo. Qualquer ensinamento que procura preservar algum sacerdócio humano segundo a ordem de Melquisedeque (como fazem, por exemplo, os Mórmons), age por autoridade humana, e não divina (cf. Gálatas 1:10; 2 João 9), e diminui a importância de Jesus Cristo como o eterno e suficiente Sumo Sacerdote.

E a vontade do Senhor é que nós, Seus filhos, participemos deste mesmo Sacerdócio real. Melquisedeque era rei e sacerdote do Deus Altíssimo (**Gênesis 14:18**). Jesus Cristo é Rei dos reis (**1 Timóteo 6:15; Apocalipse 17:14; 19:16**) e Sumo Sacerdote da nossa confissão (**Hebreus 3:1; 4:14,15; 6:20; 8:1; 9:11**). E nós, que aceitamos a Cristo como Senhor de nossa vida (através da Nova Aliança): somos sacerdotes reais para Deus nosso Pai (**1 Pedro 2:9**). Esta é a nossa verdadeira ordem. Esta é nossa verdadeira posição.

O ponto de ligação, de conexão entre estes dois ministérios é que ambos eram Rei e Sacerdote. Note a relação direta que tem o rei e o sacerdote: o rei é o que administra o reino e esta função espiritual é mantida pelo ministério de sacerdote. No Reino o Senhor fundirá em nós estes dois ofícios: o de rei e o de sacerdote. É esta dupla função que precisamos desenvolver nestes dias do Reino: reis (gestores) e sacerdotes. **É no exercício das qualidades de um sacerdote que administraremos e exerce o CONTROLE no Reino.**

NO REINO O SENHOR FUNDIRÁ EM NÓS ESTES DOIS OFÍCIOS: O DE REI E O DE SACERDOTE. É ESTA DUPLA FUNÇÃO QUE PRECISAMOS DESENVOLVER NESTES DIAS DO REINO: REIS (GESTORES) E SACERDOTES.

FUNÇÕES DE UM SACERDOTE NO REINO

Quando os sacerdotes estavam de **serviço no santuário**, seus deveres incluíam o abate dos sacrifícios trazidos pelo povo, aspergir o sangue sobre o altar, retalhar os sacrifícios, manter aceso o fogo no altar, cozinhar a carne e aceitar todas as outras ofertas, tais como as ofertas de cereais. Deviam cuidar dos assuntos relacionados com impurezas contraídas por pessoas, bem como os votos especiais delas, e assim por diante. (Levíticos caps. 1-7; 12:6; caps. 13-15; Números 6:1-21; Lucas 2:22-24).

Os sacerdote também cuidavam das ofertas queimadas da manhã e da noite, e de todos os outros sacrifícios oferecidos regularmente no santuário, exceto aqueles que cabiam ao sumo sacerdote ofertar; queimavam incenso no altar de ouro (Êxodo 29:38-42; Números 28:1-10; 2 Crônicas 13:10, 11). Aparavam as mechas das lâmpadas e mantinham estas supridas de óleo (Êxodo 27:20, 21) e cuidavam do óleo sagrado e do incenso (Números 4:16). Abençoavam o povo nas assembleias solenes na maneira delineada em Números 6:22-27. Mas nenhum outro sacerdote podia estar no santuário quando o sumo sacerdote entrava no Santíssimo para fazer expiação (Levíticos 16:17).

Os sacerdotes eram responsáveis pelo toque das trombetas sagradas, provendo assim liderança definida ao povo, quando se armava ou se levantava o acampamento, nas convocações, quando se entrava em batalha ou se celebrava alguma festividade para Javé. (**Números 10:1-10**).

Além de **zelar pelo culto** e adoração ao Senhor, os sacerdotes tinham ainda como função o **ensino das Escrituras**, inspecionar a **saúde** de Israel (inspeção da lepra, inspeção da saúde pública de Israel), fiscalizar as moradias e regular-lhe a vida social (relacionamentos) e jurídica (proteção da família, da propriedade privada e da vida). Nesse sentido, eles podem ser vistos também como médicos, sanitaristas e juizes. Nas cidades concedidas aos sacerdotes, eles estavam disponíveis para ajudar os juizes, e também serviam junto com os juizes em casos extraordinariamente difíceis, além da capacidade de decisão dos tribunais locais (Deuteronômio 17:8, 9). Exigia-se que estivessem presentes com os anciãos da cidade nos casos de assassinato não solucionado, a fim de assegurar que se seguisse o procedimento correto para remover da cidade a culpa de sangue (**Deuteronômio 21:1, 2, 5**).

Todavia, a sua função mais importante era conduzir o povo na Lei de Deus, a fim de torná-lo propício ao Senhor que exige, de cada um de seus filhos, santidade, pureza e distinção. Vejamos, pois, como os sacerdotes levaram os israelitas a ser o povo mais ordeiro, distinto e saudável de seu tempo.

- O coração sacerdotal de Jesus Cristo -

Encontramos no **capítulo 17 do Evangelho de João** a "Oração Sacerdotal de Jesus". Se quisermos receber o coração ou espírito deste ministério de Jesus Cristo, precisamos apropriar dos ensinamentos contidos neste capítulo. Leia-o várias vezes, pois você encontrará a prática e funcionamento de um ministério sacerdotal segundo a Ordem de Melquisedeque.

Neste capítulo você encontrará alguns verbos que expressam ações do ministério sacerdotal de Jesus Cristo:

Oração e intercessão: Primeiramente, Jesus Cristo era dedicado à oração e intercessão. Os Evangelho, principalmente o de Lucas, registram que Jesus era dedicação à oração e intercessão: Lucas 3:21; 4:42-46 (Marcos 1:35-39); 5:16; 6:12-16 (Mateus 14:23 e Marcos 6:46); 9:28, 29; 11:1-13; João 17 e Mateus 26:36-46.

"Manifestei o teu NOME aos homens que me deste do mundo" (17:3-6a): a maior função de um sacerdote do Reino é levar as pessoas a conhecerem ao PAI. Neste capítulo, Jesus sempre se dirige a Deus como o PAI e a Si mesmo como o Filho.

Há uma passagem que toca profundamente o meu espírito e que eu gostaria que também lhe tocasse. Em certa ocasião, Filipe pede a Jesus: "**Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta**" (João 14:8). O que Filipe quis dizer foi: "Senhor, revela-nos o Pai e isso será suficiente para todo o nosso Caminhar, para toda a nossa vida". Uma das maiores missões de Jesus foi revelar o Pai a Seus discípulos. Ele falou do Pai em muitos dos Seus ensinamentos, orava ao Pai, ensinou o "Pai Nosso", em tudo dava graças e honra ao Pai.

No Sermão do Monte, o Seu mais importante ensinamento foi sobre como desenvolver uma comunhão íntima e secreta com o Pai, abandonando toda aparência religiosa e farisaica. Por isso, este desejo de Filipe de querer conhecer o Pai, certamente alegrou o coração de Jesus. Finalmente Jesus teve a confirmação de que conseguira despertar o espírito de Seus discípulos para conhecer o Pai, que era maior do que Ele próprio.

"Guardai-os e protegi-os" (17:12, 13): Jesus não tinha os medos que temos, que nos levam a controlar as pessoas. Ele sabia que o amor do Pai tocava o coração delas, e era este amor que as guardava. "... e nenhum deles se perdeu...". **Judas 17-23** nos adverte a guardamos uns aos outros por meio da oração, principalmente nestes últimos dias, pois serão tempos de muita batalha, dúvida e fogo. A ordenança de pastoreando e cuidando uns dos outros também foi deixada por Jesus na lição do lava-pés (**João 13:15, 17**).

"Ensino da Palavra" (17:14): O ministério sacerdotal está ligado ao mais alto nível de ensino do Reino de Deus. Um ensino com mansidão, humildade (**Mateus 11:29**) graça (**Lucas 4:22** e **Atos 20:32**) e impartição (**Romanos 1:11, 12**).

“Se santifica e ora pela santificação dos discípulos (17:17-19): lembra da orientação para que os sacerdotes primeiro fizessem o seu ritual de purificação, para depois fazer sacrifícios pelo povo? No **Dia da Expição**, segundo **Levítico 16**, contém as orientações para o Sumo Sacerdote: Purificava-se com água; vestia-se com vestes santas de linho; matava um novilho para fazer expiação por si e pela sua família; tomava uma vasilha de brasas do altar e entrava no lugar Santo dos Santos, para que a nuvem de incenso cobrisse o propiciatório, que era o lugar da expiação, da propiciação e da reconciliação. Depois saía e tomava o sangue do novilho, e entrava pela segunda vez, no lugar santo com o sangue e o aspergiria sete vezes sobre o propiciatório e diante dele; matava o bode para a oferta pelo pecado, ultrapassaria o véu pela terceira vez e faria com o seu sangue como tinha feito com o sangue do novilho; fazia expiação pelo lugar santo e pelo altar do holocausto; colocava as mãos sobre a cabeça do bode vivo, confessava os pecados do povo e enviava o bode para o deserto; depois tirava as vestes de linho e se lavava, colocava outra roupa e oferecia uma oferta por si e pelo povo.

Assim também fez o Senhor Jesus Cristo e também nós devemos fazer. Como pais, pastores e líderes, uma das maiores provas de amor por nossos filhos, ovelhas e liderados, é nos santificar em favor deles. Nossa santificação, amadurecimento e crescimento espiritual, influencia diretamente TODAS AS PESSOAS COM AS QUAIS CONVIVEMOS. *“Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes” (1 Timóteo 4:16).*

“Orou pela unidade” (17:21-23): Jesus orava para que Seu Corpo fosse um assim como Ele era um com o Pai, para que fossem perfeitos na unidade (**João 17:21-23**). O Salmos 133 nos ensina que seremos um, por causa da unção sacerdotal sobre nós.

“Compartilha a glória do Pai” (17:24): este é um assunto importantíssimo associado ao ministério do sacerdote e vamos tratar em tempo oportuno. Mas, guarde no seu coração: o ministério sacerdotal está associado à experiência com a glória (**kavod**) do Senhor.

- Intercessão e Dores de Parto -

Vimos, anteriormente, que à medida que entramos nos dias do Reino precisaremos receber o ensinamento sobre o sacerdócio e entender como nos movermos neste ministério. Você sabe o que você fará depois deste ensinamento? Você adorará. **Você intercederá.** Terá dores de parto para gerar as pessoas em Cristo: *“...meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós...” (Gálatas 4:19).* Receberá o governo. Tudo mudará na sua vida, circunstâncias, igreja, cidade e em nosso país.

Quando falamos do sacerdote, referimo-nos àquele que age diante de Deus com intercessão, àquele que se empenha por conduzir o povo à presença do Senhor. Tudo isto se resume no ministério de Cristo, pois encontramos em várias passagens, dentre os primeiros capítulos de Hebreus, que temos um Sumo Sacerdote fiel, **Hebreus 2:17; 3:1, 2**, que vive sempre para interceder por nós, **Hebreus 7:25**.

Cristo abriu um novo e vivo caminho para nos achegarmos confiadamente ao trono da graça: "... a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna", quando nos sentimos fracos e tentados (**Hebreus 4:14-16**). Mais adiante, você encontra outros capítulos que dizem: "Porque com uma única oferta aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados" (**Hebreus 10:14**). Percebendo, então, que o ministério de Cristo, na qualidade de sacerdote, precisa ser manifestado em nós.

Quando os profetas vieram e falaram a Palavra, obtiveram algum resultado. Mas você precisa considerar que a era dos profetas foi, na verdade, criada pelo sacerdócio. E quando ela terminou, ainda restava o fato de que era com o sacerdote que Deus estava tratando. Ou seja, **antes e depois de todos os ministérios, prevalece a vontade de Deus: formar um reino de reis e sacerdotes.** Vamos explicar isso melhor.

No Novo Testamento, Pedro se refere aos tempos da restauração, a respeito dos quais, ele disse, "foram falados através de todos os profetas, a começar com Samuel..." (**Atos 3:21-24**). Samuel foi o profeta que surgiu como um sacerdote porque sua mãe teve uma tremenda fé por ele (**1 Samuel caps. 1 a 3**). Samuel surgiu, nascido de Ana, através da **INTERCESSÃO** dela. Samuel tornou-se um intercessor símbolo; ele foi um dos três grandes intercessores do Antigo Testamento. Ele disse ao povo: "Deus me perdoe de que eu peque contra o Senhor deixando de orar por vocês". (**1 Samuel 12:23**). Esse foi o foco de sua intercessão. Ele é o profeta cuja mãe lhe fazia um éfode ano após ano, medindo seu crescimento; e, enquanto ainda era criança, a Palavra do Senhor começou a vir-lhe (**1 Samuel 2:18, 19; 3:1-21**). Mas ele não começou como um profeta; ele começou ministrando no santuário, mantendo o fogo e as lâmpadas queimando diante dos altares do Senhor.

Embora as Escolas de Profetas tenham surgido a partir de Samuel (**1 Samuel 19:20**), foi ele o designado a vir diante do Senhor e oferecer os sacrifícios: "Tomou, pois, Samuel um cordeiro que ainda mamava e o sacrificou em holocausto ao Senhor; clamou Samuel ao Senhor por Israel, e o Senhor lhe respondeu" (**1 Samuel 7:9**). Saul, enquanto rei, se intrometeu nesse ofício. Depois explicou a Samuel: "O povo estava pronto a deixar-me; então me senti obrigado e ofereci os sacrifícios; eu tomei o ofício de sacerdote". Samuel, então, disse a Saul: "Agora Deus está afastando o reino de Israel de você; ele passou de você" (**1 Samuel 13:8-14**).

A autoridade que frequentemente constituiu reis foi a dos sacerdotes. Há autoridade envolvida na sua criatividade. A autoridade que fez profetas frequentemente foi a unção dos sacerdotes. É significativo que João Batista tenha nascido de Zacarias e Isabel, da ordem sacerdotal (**Lucas 1:5-13**). Há algo que Deus honrou no sacerdócio que não entendemos completamente. Mas compreenderemos mais à medida que o **livro de Hebreus** se torne mais vivo para nós, pois esta epístola fala acerca de nosso Cristo, o grande "sumo sacerdote e apóstolo" (**Hebreus 3:1**).

OS SACERDOTES SÃO OS GENITORES DOS PROFETAS E DOS REIS. ELES LIDAM COM O ENSINAMENTO, A IMPARTIÇÃO E AS DORES DE PARTO. OS SACERDOTES SÃO OS GENITORES DA NOVA ERA DO REINO DE DEUS.

- O ensinamento e impartição sacerdotal -

Os sacerdotes eram instrutores da Lei para o povo, lendo-a e explicando-a aos que vinham ao santuário para adoração. Também, quando não estavam em serviço designado, tinham ampla oportunidade de dar tal ensino, quer na área do santuário, quer em outras partes do país (**Deuteronômio 33:10; 2 Crônicas 15:3; 17:7-9; Malaquias 2:7**). Ao retornar de Babilônia a Jerusalém, Esdras, o sacerdote, ajudado por outros sacerdotes, junto com os levitas, reuniu o povo e gastou horas lendo e explicando a Lei para eles (**Neemias 8:1-15**).

O ministério sacerdotal de Cristo deixa de ser apenas um aspecto teórico de Sua vida para ser algo prático em que podemos não só nos espelhar, mas apropriar da plenitude do que Ele é. Agora a ênfase dos ministérios deixou de ser o foco na pregação e exortação, e passa a ter o foco no **ensinamento sacerdotal**.

"Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma" (Mateus 11:29).

A ênfase mais forte do movimento da Reforma foi pregar, pregar e pregar – uma palavra profética que tinha de sair das pessoas e dizer: "Ouçam, ouçam, ouçam". Mas, agora, chegou o tempo quando a filiação surgirá e precisaremos do sacerdócio para se levantar e **apresentar sacrifícios diante do Senhor**. Precisamos do **ensinamento sacerdotal**, a **ministração sacerdotal** que guia na adoração, do **sacerdote que nos guia na batalha espiritual**, o **sacerdote que carrega a presença de Deus em território desconhecido**, do mesmo modo como antigamente, quando os levitas carregavam a arca da aliança (**Deuteronômio 10:8**). Essa será a marca do sacerdócio que Deus usa – não a dos pregadores como os temos conhecido.

Você está querendo adentrar nas obras maiores? Você faria isto como um sacerdócio de Deus – adorando-O, amando-O, reverenciando-O, entrando na intercessão. Levante-se diante de Deus. Não tenha medo de ser chamado de sacerdote de Deus, porque o sacerdócio é algo mais relacionado a um estado espiritual que Deus está trazendo à luz para o Reino do que algo individual.

"Vós , porém, sois raça eleita sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus..." 1 Pedro 2:9. "Sacerdócio real, nação santa" - isto significa um Reino santo. "Um povo de propriedade exclusiva de Deus" - isto é como a promessa de Deus a Levi: "Você vai Me pertencer. Você vai ser Minha possessão".

"Ensino e impartição": Primeiramente dá-se a purificação do sacerdócio, depois a administração do juízo. É preciso que haja um sacerdócio guerreiro, um reino de sacerdotes. No Antigo Testamento, clamava-se porque não havia sacerdote que pudesse ensinar, 2 Crônicas 15:5. Eles ensinavam o povo e tais ensinamentos tornavam-se juízo quando o povo não os escutava.

A voz do Reino será a do sacerdote que ensina; um ministério de purificação e impartição. O sacerdote ministra justiça para o povo. Ele imparte. Perdoa ou retém os pecados. Ele possui uma unção em Deus para fazê-lo, **João 20:23**. O sacrifício de Cristo é

revivido e se torna aplicável a cada uma dessas pessoas que são comungantes, no altar onde ministram.

Vocês são estes sacerdotes – o sacerdócio santo que oferece sacrifícios aceitáveis a Deus, no Espírito. O que fazem primeiro? Comparecem como sacerdotes e apresentam os próprios corpos como sacrifícios vivos. Começam a se entregar a Deus. É o que estamos fazendo. Chegamos-nos a Ele e dizemos:

- Seremos purificados. Seremos os sacerdotes de Deus e os Seus instrumentos de juízo; no entanto, isso se inicia com o julgamento de nós mesmos.

- Mudança nos cultos -

Como esta revelação do sacerdócio se encaixara nos cultos? Depois da intercessão deveríamos voltar a ter alguns cultos nos quais tentaríamos trazer as pessoas e falar-lhes, e pregar para tentarmos conseguir alguns poucos convertidos? Não, lembre-se de que nos reunimos para adorar; para interceder. Quando vamos embora, isso pode ser tudo o que fizemos. Isso é bom porque ministramos ao Senhor. Queremos vir à Igreja para ministrar para mais alguém? Por quê? Se ministrarmos ao Senhor, Ele trará as pessoas. Quando a "Igreja primitiva ministrava ao Senhor, não se afastava do ensinamento apostólico (que é o ensinamento sacerdotal); e é dito que "o Senhor acrescentava dia a dia os que iam sendo salvos" (Atos 2:42-43,47).

NAQUELE TEMPO UM SERMÃO TRAZIA MILHARES. HOJE, MIL SERMÕES MAL TRAZEM UM. A ÊNFAZE NO REINO SERÁ MUDADA!

- Unção na música -

No Antigo Testamento os sacerdotes que cantavam e traziam adoração diante do Senhor eram mais que músicos. Eles criavam a vontade de Deus. Eles traziam a presença do Senhor na batalha e derrotavam o inimigo (**2 Crônicas 20:21-24**). Eles guardavam a espada de Goliás que estava depositada na casa do Senhor (1 Samuel 21:9). Este sacerdócio é algo que Deus quer trazer à luz em nossa vida; nós o apropriamos com fé. Este ensinamento é mais do que uma explanação. Esta é um ensinamento de fé vinda de Deus. Agradeça a Deus por tudo o que Ele lhe fez. Estime isto acima dessas coisas que antigamente você considerava como bênçãos, pois aquilo pelo que Ele o fez passar eram os fogos refinadores que fizeram de você o que Ele queria que você fosse diante Dele.

- Poder na batalha -

Outra característica importante que precisamos aprender a respeito do ministério sacerdotal diz respeito à batalha. Podemos observar como, durante os conflitos do povo de Israel com os inimigos de Deus, sempre era solicitado que a arca da aliança fosse levada ao campo de batalha pelos sacerdotes. Isso significa que o ministério de sacerdote também está relacionado à nossa batalha espiritual.

*"Assim que Josué terminou de instruir o povo, os **sete sacerdotes** que levavam suas trombetas perante o Senhor partiram à frente, tocando seus instrumentos. E a Arca da Aliança do Senhor seguia atrás deles. Os guerreiros iam na frente dos sacerdotes que tocavam as trombetas, e o restante dos soldados marchavam na retaguarda da Arca. Durante todo esse tempo soavam os shofares. Contudo, Josué havia instruído do seguinte modo: Não bradeis, nem façais ouvir a vossa voz, e não saia de vossa boca palavra alguma, até o dia em que eu vos der a ordem: 'Gritai!' Então bradareis" (Josué 6:8-10).*

Esta é a razão porque Paulo, em **Efésios 6:10-20** ensina que toda vez que nos posicionamos em oração, entramos em uma batalha espiritual. Por isso Paulo ensina a nos fortalecermos no Senhor e nos revestirmos de TODA a armadura de Deus. Precisamos receber um ensinamento completo sobre a "Armadura de Deus", nestes dias de oração e batalha espiritual, que trará o Reino de Deus a esta terra.

Rai 
Barreto

www.RaiBarreto.com.br

contato@raibarreto.com.br